

CADEIA PRODUTIVA DE PINUS PARA O SUL DO BRASIL: UM — DIAGNÓSTICO PRELIMINAR

Vitor Afonso Hoeflich⁽¹⁾
Erich Gomes Schaitza⁽¹⁾
Arnaldo José de Conto⁽¹⁾
Edilson Batista de Oliveira⁽¹⁾

Objetivos - O conhecimento dos problemas das cadeias produtivas em geral e dos sistemas produtivos em particular é fundamental na avaliação periódica das demandas e prioridades de ações para o desenvolvimento dos produtos analisados. O trabalho se propõe a apresentar informações sobre o diagnóstico preliminar da cadeia produtiva de pinus para o sul do Brasil. Metodologia - A metodologia utilizada consta do Manual Metodológico para o SNPA referente à Prospecção de Demandas Tecnológicas. Resultados Preliminares - O setor florestal tem apresentado importância destacada para o desenvolvimento do país. Sua participação no PIB é de aproximadamente 4%, com um faturamento global na ordem de US\$ 18,8 bilhões, resultando numa capacidade de gerar mais de 900.000 empregos diretos, além de um grande número de empregos indiretos, estimados em mais de 3,5 milhões de brasileiros. A evolução dos setores madeireiro e moveleiro, que vem aumentando consideravelmente a participação do setor de base florestal no mercado externo deve-se, principalmente, à utilização de madeiras de reflorestamento. A utilização de matérias-primas originárias de florestas plantadas vem crescendo e ganhando importância nos segmentos moveleiro e de construção civil. Devido à estagnação do mercado interno o setor, como um todo, o segmento moveleiro, em especial, viu-se obrigado a buscar alternativas no mercado internacional para colocação de seus produtos, aproveitando sua capacidade instalada. As conquistas que o setor madeireiro vem alcançando, acompanhadas por algumas iniciativas de modernidade tecnológica que tem sido implantadas em florestas e parque fabris, têm requerido grandes sacrifícios da sociedade brasileira, pois o setor não é auto-suficiente no suprimento de suas primordiais necessidades. Ainda assim, considera-se que o mesmo pode ter uma boa sustentação com base no seu potencial efetivo. A análise da atividade florestal brasileira, entretanto, permite fundamentar que as tecnologias desenvolvidas tanto para a transformação de florestas como na utilização de matéria-prima florestal, certamente poderão transformar o país num dos principais fornecedores mundiais de produtos de base florestal. A curto prazo, entretanto, o setor deverá enfrentar escassez de matéria-prima (projetada para 2005)

⁽¹⁾ Centro Nacional de Pesquisa de Florestas (Embrapa/Florestas), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Estrada da Ribeira, Km 111, C.P. 319 (Guaraituba), CEP 83411-000, Colombo-PR.

em razão da redução de oferta de madeiras oriundas de reflorestamentos. Informações disponíveis, indicam que a região sul possui 1.777.000 ha de reflorestamentos, dos quais 1.060.000 ha correspondem a plantios de Pinus. A escassez prevista deve-se ao fato de que 75% dos plantios foram realizados no período anterior a 1980 já tendo sido cortados ou estando em fase de corte. Por outro lado, a demanda por produtos de origem florestal tem sido crescente e, dentro em breve, a base florestal não conseguirá supri-la. A carência na qualificação decorrente da necessidade de modernização global da indústria, com introdução de equipamentos de tecnologia avançada e geralmente de maior complexidade operacional, requererá a especialização da mão-de-obra e a sua falta poderá ser outro entrave para o desenvolvimento do setor diante das novas oportunidades de mercado. Estes fatores indicam a necessidade da introdução de equipamentos de tecnologia avançada indicam a conveniência de se promover a reestruturação do setor em parceria com setores de pesquisa científica e tecnológica. Estas questões também devem ser analisadas sob a ótica da falta de recursos para o setor privado. Particularmente para o incremento da oferta de matéria-prima, são imprescindíveis instrumentos de política que viabilizem o fluxo de capital necessário à implantação de novos plantios florestais. Outro fator que deve ser levado em consideração é a dificuldade de se encontrar informações confiáveis sobre o setor florestal brasileiro. O último Inventário Florestal Nacional foi realizado em 1981 e, desde então, inúmeras estimativas foram feitas mas nenhuma informação oficial sobre áreas de florestas no país foi publicada. Finalmente, não há estatísticas anuais sobre o setor suficiente para o embasamento de ações de planejamento (nacional, regional ou empresarial) seja a médio ou a longo prazos.